LAUDO TÉCNICO DE ENGENHARIA REFERENTE AO TELHADO (COBERTURA) DA CÂMARA MUNICIPAL DE ITAPIRA/SP

Local: João de Moraes, Nº 404
Itapira/SP

Sumário

1. INTRODUÇÃO 2
1.1 Identificação do Contratante: 4
1.2 Objetivo do Laudo Técnico: 4
1.3 Metodologia 4
2 DESENVOLVIMENTO DO LAUDO REFERENTE ÀS INSTALAÇÕES VISTORIADAS 5
2.1. Estrutura da Cobertura 5
2.2 Telhamento Cerâmico 6
2.3 Calhas e Drenagem Pluvial 6
2.4 Impermeabilização 6
2.5 Platibandas 6
2.6 Instalações Elétricas no forro do telhado 6
2.7 Considerações Técnicas das Não Conformidades Encontradas 7
3. ITENS ANALISADOS 8
3.1 Estrutura de Cobertura 8
3.2 Telhamento Cerâmico 9
3.3 Calhas e Drenagem Pluvial 10
3.4 Impermeabilização 11
3.5 Platibandas 12
4 Conclusões 19

Engenheira Civil e Seg. do Trabalho: Karen Bernardes Pinto
karenbernardesengenharia@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atendendo à solicitação para avaliação das condições do sistema de cobertura da edificação, foi realizada vistoria técnica com o objetivo de verificar o estado de conservação dos elementos que compõem o telhado, incluindo telhas, estrutura de sustentação, sistema de drenagem pluvial, elementos de fixação e demais componentes associados.

A análise técnica foi fundamentada nas condições observadas durante a vistoria, complementada por registros fotográficos e avaliação profissional, visando identificar manifestações patológicas, não conformidades construtivas e necessidades de manutenção, reparo ou substituição de componentes, quando aplicável.

As constatações, análises e recomendações decorrentes da vistoria são apresentadas nos capítulos subsequentes deste documento.

O presente laudo apresenta os registros, análises técnicas, conclusões e recomendações necessárias para a recuperação das condições adequadas de desempenho, segurança e durabilidade da cobertura da edificação.

Este documento considera, conceitualmente, que a Vistoria de Engenharia é baseada na Inspeção Predial, definida na Norma de Inspeção Predial do IBAPE/SP – (Instituto Brasileiro de Avaliações e Pericias de Engenharia de São Paulo) e na Norma de Inspeção Predial Nacional do IBAPE Nacional, segundo a qual a Vistoria de Engenharia “É a análise isolada ou combinada das condições técnicas, de uso e de manutenção da edificação”.

A definição citada complementa o disposto na ABNT NBR 5674, onde a inspeção é “avaliação do estado da edificação e de suas partes constituintes, realizadas para orientar as atividades de manutenção”.

Os critérios utilizados para elaboração dos Laudos de Vistoria de Engenharia, baseiam-se naqueles que dão origem aos Laudos de Inspeção Predial, os quais se caracterizam pela análise do risco oferecido aos usuários, ao meio ambiente e ao patrimônio, diante das condições técnicas, de uso, operação e manutenção da edificação, bem como da natureza da exposição ambiental, conforme as normas técnicas.

As não conformidades observadas durante o processo de vistoria ensejam análise e avaliação de falhas e anomalias, classificação dessas Deficiências quanto ao grau de risco e indicações de orientações técnicas para cada problema verificado.

A análise do risco consiste na classificação das anomalias e falhas identificadas nos diversos componentes de uma edificação, quanto a seu grau de risco, relacionado com

fatores de conserve, depreciação, saúde, segurança, funcionalidade, comprometimento da vida útil e perda de desempenho.

A classificação das falhas e anomalias quanto ao grau de risco deve atender as definições e níveis de classificação, dispostos nas referidas normas de inspeção predial citadas, adaptadas segundo a ótica do Sistema CONFEA/CREA que redefine e reescreve tais riscos como:

CRÍTICO

Impacto irrecuperável, relativo ao risco contra a saúde, segurança do usuário e do meio ambiente, bem como perda excessiva de desempenho, recomendando intervenção imediata.

MÉDIO

Impacto parcialmente recuperável, relativo ao risco quanto à perda parcial de funcionalidade e desempenho, recomendando programação e intervenção a curto prazo.

MÍNIMO

Impacto recuperável, relativo a pequenos prejuízos, sem incidência ou a probabilidade de ocorrência dos riscos acima expostos, recomendando programação e intervenção a médio prazo.

As orientações técnicas para os reparos ou estudos mais específicos das anomalias e falhas constatadas devem ser ordenadas e formuladas em função da criticidade do evento ou fato verificado.

1.1 Identificação do Contratante:

Nome: CÂMARA MUNICIPAL DE ITAPIRA/SP
Cidade: Itapira/SP CEP: 13.970-904
Telefone: (19) 3913-9090

1.2 Objetivo do Laudo Técnico:

O presente Laudo tem por objetivo avaliar as condições técnicas do sistema de cobertura e das instalações associadas, identificando eventuais patologias, falhas construtivas, infiltrações, desgastes ou situações que possam comprometer a segurança, funcionalidade e durabilidade da edificação.

1.3 Metodologia

A vistoria foi realizada por meio de inspeção visual das áreas acessíveis da cobertura, estrutura de sustentação, calhas, rufos, condutores pluviais e demais elementos relacionados ao sistema de telhado, com registro fotográfico das condições observadas.

Determinação do nível de inspeção:

• Verificação e análise da documentação;
• Obtenção de informações dos usuários, responsáveis, proprietários e gestores das edificações;
• Vistoria dos tópicos constantes na listagem de verificação;
• Classificação das anomalias e falhas constatadas nos itens vistoriados, e das não conformidades com a documentação examinada;
• Recomendações técnicas;
• Avaliação da manutenção e uso;
• Recomendações gerais;
• Responsabilidades.

2 DESENVOLVIMENTO DO LAUDO REFERENTE ÀS INSTALAÇÕES VISTORIADAS

Durante a vistoria técnica realizada nas instalações da edificação, foram avaliados os elementos que compõem o sistema de cobertura, incluindo estrutura de sustentação, telhamento, sistema de drenagem pluvial, impermeabilização, instalações elétricas aparentes e componentes construtivos associados.

A inspeção teve como objetivo verificar as condições de conservação, funcionalidade e segurança dos elementos vistoriados, bem como identificar eventuais manifestações patológicas, não conformidades executivas e necessidades de manutenção corretiva ou preventiva.

As observações apresentadas neste laudo foram fundamentadas em inspeção visual, registros fotográficos e análise técnica das condições encontradas no local da vistoria, considerando os aspectos relacionados ao desempenho, durabilidade, estanqueidade e segurança da cobertura e seus componentes.

Nos itens subsequentes são descritas as condições verificadas em cada elemento vistoriado, acompanhadas das respectivas análises técnicas e recomendações de intervenção quando necessárias.

2.1. Estrutura da Cobertura

A estrutura de sustentação da cobertura foi objeto de inspeção visual, contemplando a avaliação dos elementos estruturais responsáveis pelo suporte do sistema de telhamento, tais como tesouras, terças, caibros, ripas, perfis metálicos, ligações e pontos de apoio, conforme aplicável.

Durante a vistoria, foram observadas as condições gerais de conservação dos componentes estruturais, verificando-se a existência de deformações, deslocamentos, sinais de deterioração, corrosão, apodrecimento, falhas de fixação, intervenções inadequadas e demais manifestações que possam comprometer a estabilidade, segurança e desempenho da cobertura.

A análise realizada teve como finalidade identificar possíveis anomalias construtivas e patologias que possam influenciar a capacidade resistente da estrutura, bem como subsidiar recomendações técnicas para manutenção, recuperação ou substituição dos elementos que apresentem comprometimento funcional ou estrutural.

2.2 Telhamento Cerâmico

O sistema de telhamento cerâmico foi inspecionado visualmente quanto às condições de conservação, alinhamento, posicionamento das peças, sobreposições, fixações e capacidade de estanqueidade.

2.3 Calhas e Drenagem Pluvial

O sistema de drenagem pluvial foi analisado com o objetivo de verificar sua capacidade de captação e condução das águas provenientes da cobertura. Foram observadas as condições gerais das calhas, suportes, inclinações, emendas, pontos de fixação e possíveis deformações, bem como fatores que possam prejudicar o adequado escoamento das águas pluviais e favorecer o surgimento de infiltrações ou sobrecargas localizadas.

2.4 Impermeabilização

A vistoria contemplou a avaliação das áreas impermeabilizadas existentes na cobertura e elementos adjacentes, verificando aspectos relacionados à integridade do sistema, aderência dos materiais, acabamento superficial e possíveis falhas executivas. Foram observados indícios de desgaste, perda de desempenho, fissuras, descontinuidades e demais ocorrências que possam comprometer a estanqueidade da edificação.

2.5 Platibandas

As platibandas foram avaliadas quanto às suas condições estruturais e de acabamento, observando-se a existência de fissuras, destacamentos, peças soltas, falhas de revestimento e demais manifestações patológicas. Também foram analisadas as condições dos arremates e elementos de proteção contra infiltrações, considerando sua influência na durabilidade e segurança da edificação.

2.6 Instalações Elétricas no forro do telhado

As instalações elétricas aparentes localizadas na cobertura foram inspecionadas visualmente, verificando-se as condições de acomodação dos cabos, eletrodutos, caixas de passagem, fixações e dispositivos visíveis. A análise teve como objetivo identificar situações

que possam representar riscos à segurança das instalações, dos usuários e da própria edificação, especialmente em função da exposição às intempéries.

2.7 Considerações Técnicas das Não Conformidades Encontradas

As não conformidades identificadas durante a vistoria foram analisadas sob os aspectos de segurança, funcionalidade, desempenho e durabilidade dos sistemas construtivos avaliados. As ocorrências registradas indicam a necessidade de intervenções corretivas e de manutenção, visando restabelecer as condições adequadas de utilização da cobertura, prevenir a evolução das patologias observadas e garantir a preservação da edificação ao longo de sua vida útil.

3. ITENS ANALISADOS

3.1 Estrutura de Cobertura

FOTO 01



Não foram identificadas deformações significativas no alinhamento geral dos planos de cobertura que indiquem, visualmente, comprometimento estrutural severo. Contudo, recomenda-se inspeção detalhada da estrutura de sustentação em áreas internas e de difícil acesso, visando verificar as condições de conservação dos elementos estruturais e seus sistemas de fixação.

3.2 Telhamento Cerâmico

FOTO 02



O telhamento cerâmico apresenta estado geral de conservação bom, sem evidências significativas de deslocamentos generalizados ou falhas extensas nas peças. Entretanto, foram observados pontos localizados com acúmulo de sujeiras, colonização biológica (fungos, líquens e manchas escuras) e desgastes superficiais decorrentes da exposição prolongada às intempéries.

Observou-se ainda desgaste nos elementos de cumeeira, com perda parcial do material de rejuntamento e vedação em alguns trechos, condição que pode favorecer infiltrações ao longo do tempo.

3.3 Calhas e Drenagem Pluvial

FOTO 03 E FOTO 04





Verificou-se a existência de sistema de captação de águas pluviais junto aos beirais da cobertura. Entretanto, recomenda-se revisão geral das calhas, fixações, emendas e declividades, considerando os indícios de intervenções corretivas anteriores e a necessidade de garantir o adequado escoamento das águas pluviais.

Também se recomenda uma limpeza geral pelo acumulo de sujeiras com o passar do tempo e pintura.

3.4 Impermeabilização

FOTO 05



Foram observadas tentativas de correção e vedação por meio da aplicação de materiais impermeabilizantes e mantas em pontos específicos da cobertura e junto às alvenarias emergentes. A execução observada apresenta aspecto irregular e sem padrão técnico aparente, indicando possíveis intervenções paliativas realizadas ao longo do tempo.

Também foram identificadas manchas de umidade e escurecimento nas superfícies das alvenarias, sugerindo perda de desempenho dos sistemas de impermeabilização existentes e possível infiltração recorrente.

3.5 Platibandas

FOTO 06 E FOTO 07





As alvenarias localizadas acima do plano da cobertura apresentam avançado estado de deterioração, com destacamento de revestimentos, perda de argamassa de assentamento, exposição dos blocos cerâmicos, fissuras, desagregação de materiais e ausência de proteção adequada nos topos das paredes.

Foram identificados trechos com desprendimento de elementos construtivos e perda significativa da integridade superficial, situação que favorece a infiltração de água e acelera o processo de degradação da alvenaria.

A condição observada caracteriza risco potencial de desprendimento de fragmentos, exigindo intervenção corretiva para recuperação estrutural e funcional dos elementos afetados.

3.6 Instalações Elétricas no forro do telhado

FOTO 08



Foram observados cabos aparentes instalados sobre a cobertura e junto às alvenarias, sem proteção mecânica adequada e com fixação precária em determinados pontos.

As condições verificadas não atendem às boas práticas de instalação elétrica para áreas expostas às intempéries, favorecendo a deterioração prematura dos componentes e aumentando os riscos de falhas operacionais e de segurança.

3.7 Alvenaria da Platibanda

FOTO 09



Durante a vistoria constatou-se que a alvenaria da platibanda apresenta avançado estado de deterioração, com perda significativa do revestimento de proteção e exposição direta dos tijolos cerâmicos às intempéries. Observa-se desgaste das juntas de argamassa de assentamento, desagregação superficial dos elementos cerâmicos e presença de colonização biológica (fungos, líquens e/ou musgos), evidenciando exposição prolongada à umidade.

Verifica-se ainda perda parcial de material em trechos da alvenaria, com destacamento de tijolos e redução da seção resistente do elemento, comprometendo sua integridade física. A impermeabilização e proteção superior mostram-se deficientes, permitindo a infiltração de água e acelerando os processos de degradação.

O estado de conservação observado é considerado insatisfatório, havendo risco de desprendimento de fragmentos de argamassa e alvenaria sobre áreas adjacentes. Recomenda-se a execução de intervenção corretiva, contemplando a remoção das partes

soltas e deterioradas, reconstrução dos trechos comprometidos, recomposição das juntas de assentamento, execução de capeamento impermeabilizado adequado e posterior aplicação de revestimento protetivo.

3.8 Cobertura da área de luz

FOTO 10



FOTO 11



Durante a vistoria, constatou-se que a estrutura de madeira da cobertura da área de luz apresenta bom estado de conservação, sem indícios aparentes de deterioração, deformações significativas ou comprometimento estrutural.

Por outro lado, as telhas translúcidas apresentam desgaste acentuado, com deformações, ondulações e perda de transparência, características compatíveis com o envelhecimento natural do material devido à exposição prolongada às intempéries e à radiação solar. Essas condições podem favorecer infiltrações, acúmulo de água e eventual ruptura das peças.

Dessa forma, recomenda-se a substituição integral das telhas existentes por material novo e adequado à aplicação, mantendo-se a estrutura de madeira, desde que sua integridade seja confirmada durante a execução dos serviços. Também é recomendada a revisão dos elementos de fixação e vedação para garantir a estanqueidade e a durabilidade do conjunto.

3.9 Instalações elétricas (internas-forro)

Como imóvel não possui laje em vários trechos, sendo composto por áreas com forro de fibra mineral e áreas com forro de PVC. Durante a vistoria, foram identificados indícios de que parte da fiação elétrica encontra-se apoiada diretamente sobre os forros, sem fixação adequada. Contudo, devido à inexistência de acessos para inspeção acima dos forros, não foi possível realizar a verificação completa nem obter registros fotográficos que comprovem integralmente essa condição.

Considerando os indícios observados e as boas práticas de instalação elétrica, recomenda-se a criação de pontos de acesso para inspeção e a posterior regularização da fiação, mediante fixação adequada por meio de eletrodutos, eletrocalhas, perfilados ou sistemas de sustentação apropriados, evitando que os cabos permaneçam apoiados diretamente sobre os forros e reduzindo riscos de danos, manutenção inadequada e não conformidades técnicas.

Já citado acima e reforçando, além das condições observadas nas instalações elétricas localizadas sobre os forros, foram identificadas também irregularidades nas fiações aparentes instaladas sobre a cobertura da edificação, as quais se encontram expostas às intempéries e sem execuções adequadas em determinados trechos, demandando avaliação e adequação conforme as normas técnicas aplicáveis.

4 Conclusões

Durante a vistoria foi constatado que, embora o telhamento cerâmico apresente condições gerais satisfatórias de conservação, diversos componentes que compõem o sistema de cobertura encontram-se com desempenho comprometido e necessitam de intervenção corretiva.

Destaca-se o avançado estado de deterioração das alvenarias emergentes (platibandas/empenas), caracterizado pela perda de argamassa de assentamento, deslocamento de elementos cerâmicos, desagregação dos revestimentos, infiltrações recorrentes e risco potencial de desprendimento de materiais.

Com relação à estrutura de cobertura, verificou-se que as tesouras e demais elementos estruturais principais apresentam condições compatíveis com sua função estrutural, não sendo observados indícios aparentes de comprometimento significativo. Entretanto, as ripas que compõem o apoio direto das telhas apresentam elevado grau de deterioração, desgaste por ação da umidade e envelhecimento natural dos materiais, encontrando-se parcialmente condenadas e necessitando substituição dos trechos comprometidos ou renovação integral, conforme avaliação detalhada durante a execução dos serviços.

No sistema de impermeabilização foram identificadas falhas executivas e reparos pontuais realizados sem critérios técnicos adequados, resultando em perda de estanqueidade e favorecendo a ocorrência de infiltrações nas alvenarias e elementos adjacentes.

As instalações elétricas localizadas na cobertura e no espaço interno do forro apresentam condições inadequadas de organização e acomodação. Foram observados cabos soltos, embaraçados e sem fixação apropriada, distribuídos de forma irregular sobre a estrutura do forro, situação incompatível com as boas práticas de instalação e manutenção, podendo dificultar futuras intervenções, inspeções e aumentar os riscos operacionais do sistema elétrico.

A cobertura da área de luz possui estrutura de madeira em bom estado aparente de conservação. Contudo, as telhas translúcidas apresentam desgaste e deformações decorrentes do envelhecimento do material, sendo recomendada sua substituição para garantir a adequada estanqueidade, segurança e durabilidade da cobertura

Diante das condições verificadas, recomenda-se a execução de serviços de recuperação das platibandas, revisão completa do sistema de impermeabilização, reorganização das instalações elétricas existentes no forro e substituição dos elementos de madeira

deteriorados, especialmente as ripas de sustentação do telhamento, visando restabelecer as condições adequadas de segurança, durabilidade e desempenho da cobertura.

Sugestões para Futuras Intervenções na Cobertura

Como melhoria para futuras ampliações ou modernizações da edificação, especialmente em caso de instalação de sistema de geração de energia fotovoltaica, recomenda-se a adoção de cobertura metálica com telhas termoacústicas do tipo sanduíche.

Esse sistema apresenta diversas vantagens em relação às coberturas convencionais, tais como menor peso estrutural, maior durabilidade, melhor desempenho térmico, redução da necessidade de manutenção e maior facilidade para fixação dos suportes dos módulos fotovoltaicos. Além disso, a superfície metálica proporciona maior uniformidade para a instalação dos painéis, contribuindo para a segurança, eficiência e vida útil do sistema.

Quanto aos forros internos, recomenda-se a manutenção ou adoção de forro de fibra mineral caso sejam previstas futuras ampliações ou adequações das instalações elétricas, uma vez que esse sistema permite acesso facilitado ao entreforro para execução de serviços, inspeções e manutenções.

Por outro lado, caso não haja previsão de novas intervenções ou ampliações das instalações elétricas, recomenda-se a utilização de forro de gesso acartonado, em razão do melhor acabamento estético e da maior uniformidade visual proporcionada aos ambientes.

Cobertura e sistemas pertinentes junto ao telhado

Elemento:	**Estrutura da cobertura**
Não Conformidade:	Madeiramento interno consta a maioria das ripas de madeira e degradação, e com cupins. As treliças estão em bom estado e a estrutura está com algumas deformações.
Grau de risco:	Médio
Providências:	Revisão geral do telhado, substituição de peças danificadas e recomposição das vedações.
Prazo:	Longo/médio prazo

Elemento:	**Telhado Cerâmico**
Não Conformidade:	Presença de telhas com desgaste natural e necessidade de manutenção pontual em elementos de vedação e arremates.
Grau de risco:	Mínimo
Providências:	Revisão geral do telhado, substituição de peças danificadas e recomposição das vedações.
Prazo:	Médio prazo

Elemento:	**Platibanda**
Não Conformidade:	Presença de fissuras, desgaste do revestimento e sinais de umidade em trechos localizados. Perigo de queda de tijolos.
Grau de risco:	Crítico
Providências:	Recuperação das fissuras, recomposição do revestimento e execução de impermeabilização adequada.
Prazo:	Médio

Elemento:	**Instalação elétricas**
Não Conformidade:	Fiações aparentes e cabos sem acondicionamento e fixação adequados em alguns trechos da cobertura e sobre forros. Risco de choques elétricos
Grau de risco:	Crítico
Providências:	Reorganização da fiação, instalação de eletrocalhas, eletrodutos ou sistemas de sustentação adequados, conforme normas técnicas vigentes.
Prazo:	Curto prazo

Elemento:	**Calhas e pluviais**
Não Conformidade:	Necessidade de manutenção preventiva e revisão dos sistemas de captação e condução das águas pluviais.
Grau de risco:	Médio
Providências:	Limpeza, inspeção das fixações e correção de eventuais pontos de infiltração ou obstrução.
Prazo:	Médio prazo

Elemento:	**Impermeabilização**
Não Conformidade:	Sinais de desgaste da impermeabilização em áreas expostas às intempéries e pontos suscetíveis à infiltração.
Grau de risco:	Médio
Providências:	Revisão e reexecução da impermeabilização nos locais comprometidos.
Prazo:	Médio prazo

Elemento:	**Cobertura Área de Luz**
Não Conformidade:	Telhas translúcidas deterioradas e deformadas
Grau de risco:	Médio
Providências:	Substituição de telhas, fixação e vedação correta.
Prazo:	Médio prazo

Data da vistoria

Data da vistoria: 22 de maio de 2026

Data da emissão do Laudo: 05 de junho de 2026

Prazo de validade do laudo: 2 anos

Responsável técnico: Karen Bernardes Pinto

Especialidade: Engenheira Civil e Engenheira de Segurança do Trabalho

CREA: 5069732817-SP **SP ART:** 2620261785898

Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo

CREA-SP

ART de Obra ou Serviço
2620261785898

1. Responsável Técnico

KAREN BERNARDES PINTO
Título Profissional: **Engenheira Civil, Engenheira de Segurança do Trabalho**
RNP: **2615226266**
Registro: **5069732817-SP**
Empresa Contratada:
Registro:

2. Dados do Contrato

Contratante: **CAMARA MUNICIPAL DE ITAPIRA** CPF/CNPJ: **01.109.369/0001-08**
Endereço: **Rua JOÃO DE MORAES** N°: **404**
Complemento: Bairro: **CENTRO**
Cidade: **Itapira** UF: **SP** CEP: **13970-200**
Contrato: Celebrado em: **08/06/2026** Vinculada à Art n°:
Valor: R$ **1000,00** Tipo de Contratante: **Pessoa Jurídica de Direito Público**
Ação Institucional:

3. Dados da Obra Serviço

Endereço: **Rua JOÃO DE MORAES** N°: **404**
Complemento: Bairro: **CENTRO**
Cidade: **Itapira** UF: **SP** CEP: **13970-200**
Data de Início: **01/06/2026**
Previsão de Término: **08/06/2026**
Coordenadas Geográficas:
Finalidade: Código:
CPF/CNPJ:

4. Atividade Técnica

			Quantidade	Unidade
Elaboração				
1	**Laudo**	**de edificação**	**1,00000**	**unidade**

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

ESSA ART REFERE-SE A EXECUÇÃO DE LAUDO DE VISTORIA DE ENGENHARIA DO TELHADO (COBERTURA) DA EDIFICAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE ITAPIRA/SP, TENDO COMO BASE A VISTORIA NO LOCAL PARA ANALISAR A ESTADO DO TELHADO.

6. Declarações

Acessibilidade: Declaro atendimento às regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

7. Entidade de Classe

Nenhuma

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

_____ ____ **de** _____ **de** _____
Local **data**

KAREN BERNARDES PINTO - CPF: 399.742.678-38

CAMARA MUNICIPAL DE ITAPIRA - CPF/CNPJ: 01.109.369/0001-08

9. Informações

- A presente ART encontra-se devidamente quitada conforme dados constantes no rodapé-versão do sistema, certificada pelo *Nosso Número*.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creasp.org.br ou www.confea.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo

www.creasp.org.br
Tel: 0800 017 18 11
E-mail: acessar link Fale Conosco do site acima

Valor ART R$ **108,39** Registrada em: **08/06/2026** Valor Pago R$ **108,39** Nosso Numero: **2620261785898**
Impresso em: 08/06/2026 08:30:59

Autenticação de ART
2620261785898